

O Parque Lage é seguramente, um dos espaços referenciais de maior importância para o Rio de Janeiro, com suas origens históricas plantadas ainda no século XVI, quando os primeiros colonizadores portugueses deram início à ocupação das margens aprazíveis da lagoa de Sacopocapã, hoje Rodrigo de Freitas.

Entre os primeiros engenhos de cana dessa região, surgidos poucos anos após a fundação da cidade do Rio de Janeiro, encontra-se o Engenho de Açúcar Del-Rei que pertenceu a Martim de Sá. Em 1596 a propriedade foi vendida a Diogo de Amorim Soares, que lhe deu o nome de Engenho Nossa Senhora da Conceição, transferindo-o, em 1609, para seu genro Sebastião Fagundes Varela.

No século XVII, os filhos de Rodrigo de Freitas de Mello Castro, proprietário do engenho desde 1611, ampliam seus domínios através da anexação do Engenho de Nossa Senhora da Cabeça, que pertencera também a Martim de Sá, dando origem ao grande Engenho dos Rodrigo de Freitas, que se estendia entre as águas da lagoa e a montanha, desde o Humaitá até as proximidades do rio dos Macacos, que hoje atravessa o Jardim Botânico.

Os Rodrigo de Freitas, preocupados em embelezar e dar um aspecto moderno aos seus domínios, contrataram o paisagista inglês John Tyndale, que em 1849 se empenhou em transformar a floresta tropical exuberante em uma elegante quinta de estilo europeu.

Em 1859, com o crescimento da cidade batendo às suas portas, o velho Engenho foi vendido a Antonio Martins Lage, passando a denominar-se Chácara dos Lages, que a deixaria em 1900 para seus filhos Alfredo, Roberto e Antônio. Depois de uma sucessão acidentada, em 1922 a propriedade chega finalmente às mãos de Henrique Lage, passando pela Sociedade "A Propriedade" e por César de Sá Rabelo, este provavelmente apenas um procurador.

Antônio Martins Lage Filho, pai de Henrique, foi armador e industrial, e fundou a Cia. Nacional de Navegação Costeira, dando

...

uma nova dimensão ao serviço de cabotagem com uma frota de pequenos navios.

Nascido em 1881 e formado em engenharia, Henrique Lage foi uma das personalidades mais marcantes do início do século. Ainda em 1920 se lançava com uma fé inabalável em busca de petróleo no Brasil, perfurando com seus próprios recursos um poço que chegou aos 400 metros de profundidade, justamente próximo à cidade de Campos. Foi deputado constituinte em 1934, e quatro anos depois instalava na ilha do Viana, na Baía da Guanabara, o primeiro forno siderúrgico do país.

O monomotor biplano Muniz, usado pela aviação militar para treinamento primário e adestramento, saiu de sua fábrica de aviões, uma das pioneiras do hemisfério sul. Henrique Lage foi fundador, proprietário ou principal acionista de um grande número de empresas nas áreas de navegação marítima, transporte aéreo, finanças, seguros, mineração, metalurgia, produtos têxteis, construção civil e obras hidráulicas.

Na Chácara dos Lages, Henrique fez erguer uma mansão, a partir de um projeto especialmente encomendado ao arquiteto italiano Mario Vodrel, entregue em 1920. Segundo Arnaldo Colassanti, sobrinho de Henrique Lage, o projeto inicial seria de um engenheiro de sobrenome Dias da Rocha, posteriormente concluído por Vodrel. A decoração contou com pinturas de autoria do catalão Salvador Payols Sabaté e mármore, azulejos e ladrilhos, especialmente importados da Itália. Os jardins de Tyndale foram preservados e restaurados em 1965 por Leonam de Azevedo, competente botânico e pesquisador, que conseguiu valorizar ainda mais o encontro da floresta nativa com as espécies introduzidas, registrando 143 espécies de árvores, entre as quais 31 de singular importância. Em seus mais de 500.000 metros quadrados a chácara conta ainda com regatos, cascatas, lagos, represas, grutas, mirantes, e as ruínas das antigas senzalas.

A formação e o temperamento de Henrique Lage sempre o mantiveram ligado aos acontecimentos culturais. E foi assim que, após uma récita memorável da Ópera Carmem, de Bizet, não resistindo aos encantos da prima dona Gabriella Benzanconi, ele se diri-

giu imediatamente ao Palace Hotel, onde ela estava hospedada, propondo-lhe casamento: "sou dono de vários navios, de um estaleiro, de uma ilha e de várias propriedades urbanas, e, vim pedir-lhe em casamento!". O casamento veio a ocorrer em 1925, quando a cantora lírica italiana, considerada por Arthur Rubinstein como a maior intérprete mundial de Carmem, rompeu definitivamente com seu empresário, fixando-se no Rio de Janeiro.

As raízes do Parque Lage como centro cultural remontam a essa época, quando Gabriella Bezanconi transformou a mansão em ponto de encontro de artistas e homens de cultura nacionais e internacionais. Suas aulas de canto influenciaram a formação de toda uma geração de artistas brasileiros, como por exemplo Paulo Fortes, Heloisa de Albuquerque e Violeta Coelho Netto de Freitas. Sua presença atraiu ao Brasil os maiores nomes da ópera mundial, sendo marcantes suas atuações no Teatro Municipal ao lado de Gigli, Marcel Journet e Aureliano Pertile. Sua influência foi decisiva também para a presença de grandes regentes, cenógrafos e figurinistas.

Para comprar a companhia inglesa "Amazon River", Henrique Lage ofereceu a chácara em garantia do empréstimo obtido junto ao Banco do Brasil. Com a instabilidade econômica que precedeu a II Guerra Mundial, os problemas se agravaram e, após penosa execução judicial, o banco se imitiu na posse de parte do imóvel. Com sua morte, a parte que ficaria com Gabriella Bezanconi foi vendida a uma empresa particular.

Em 1957, o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em processo relatado por Lúcio Costa, decidiu tombar o Parque Lage, parte principal e remanescente da chácara, considerando-o patrimônio histórico e paisagístico nacional, inscrito no livro de tomo sob o número 537.

Após tumultuada disputa entre o então Estado do Rio de Janeiro, governado por Carlos Lacerda, e a União, o imóvel foi declarado de utilidade pública para fins de desapropriação, a qual só se consumou efetivamente em 1976, por ato do Presidente Ernesto Geisel, que o integrou ao conjunto do Jardim Botânico.



A Escola de Artes Visuais, antigo Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro, fundado em 1950, ocupa a mansão desde 1966, para lá transferida mediante autorização do Governador Negrão de Lima.

A Escola de Artes Visuais vem passando por uma profunda reformulação conceitual, ~~sob a orientação de seu Diretor, o professor, crítico e historiador de arte Frederico de Moraes,~~ com o objetivo de transformar o Parque Lage num dos mais importantes centros culturais do Rio de Janeiro, com projeção nacional e internacional, estimulando simultaneamente a criação e o questionamento do ambiente cultural que nos cerca. Reconstituindo em parte o brilho dos tempos de Henrique Lage e Gabriella Bezanoni.